



**Primeiro-Tenente (RM2-EN) Leticia Cunha Pires**  
Ajudante da 2ª Divisão de Projetos da DOCM.  
*Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).*



*100 anos*

# CENTENÁRIO DA FORÇA DE SUBMARINOS

# OBELISCO

## UM MARCO NA HISTÓRIA DA FORÇA



## 1. INTRODUÇÃO

Em 17 de julho de 2014 celebrou-se o centenário da Força de Submarinos. Em homenagem à data, foi projetado pela DOCM um obelisco provido de placa comemorativa. Em 22 de julho de 2014, numa cerimônia presidida pelo Exmo. Sr. Ministro da Defesa Celso Amorim, ocorreu o descerramento da placa.

O projeto recebeu como diretriz inicial o desafio de garantir ao monumento a possibilidade de ser desmontável e remontável em local diverso, para que o marco possa acompanhar possíveis mudanças que a Força de Submarinos venha a enfrentar.



## 2. HISTÓRICO

No final do século XIX e início do século XX surgiram os primeiros estudos para dotar a Armada Brasileira com uma nova arma de Guerra Naval, o submarino. Então, em 17 de julho de 1914, foi criada a Flotilha de Submersíveis (Figura 1). Em 1928, seu nome foi alterado para Flotilha de Submarinos e, finalmente, em 1963 para Força de Submarinos. A fim de contribuir para a eficácia do emprego dos meios navais subordinados na aplicação do Poder Naval, recebeu a seguinte missão: garantir o aprestamento dos meios subordinados, estabelecer normas e procedimentos e exercer o controle operativo dos submarinos no mar e das atividades de mergulho na Marinha do Brasil.

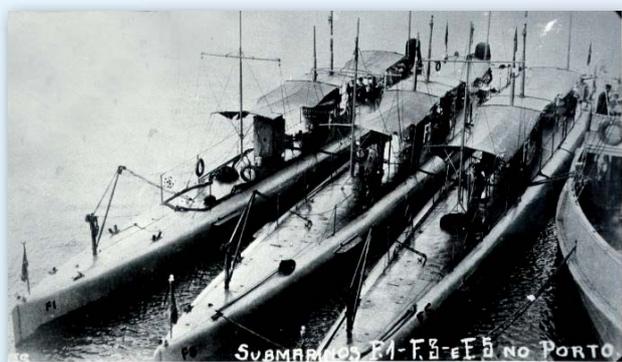


Figura 1 - Flotilha de Submersíveis - 1914.

Após um século de evolução na operação e manutenção das diversas classes de submersíveis e submarinos, a Força de Submarinos hoje se prepara para o desafio de operar o primeiro submarino com propulsão nuclear projetado e construído no Brasil.

## 3. O MONUMENTO

O obelisco é um monumento originário do antigo Egito. Era composto por bloco monolítico, com quatro lados, encimado por uma pequena pirâmide e representava mitologicamente o primeiro raio de sol sobre a Terra, fazendo a ligação entre o divino e o humano, em reverência ao deus Sol (Figura 2).

Originalmente, um obelisco possuía hieróglifos (a escrita utilizada pelos egípcios) esculpidos em sua própria pedra, uma vez que para a antiga civilização egípcia a escrita não servia apenas para registrar um acontecimento ou homenagem a algo

ou alguém; acreditava-se que tinha o poder mágico de criar, fato pelo qual os que detinham o conhecimento da escrita, chamados escribas, eram considerados possuidores de atributos divinos.

A partir disto, percebe-se a importância do obelisco para a civilização Egípcia. O monumento foi o primeiro suporte para a memória que buscava perpetuar um fato ou personagem. No obelisco eram “criados” os feitos e conquistas do homenageado responsável por sua construção, tornando-o assim imortal, uma vez que seu nome ficaria eternamente gravado naquele monumento.



Figura 2 - Obelisco de Luxor - Egito.

Hoje não se acredita mais no poder mágico que a escrita carrega, mas na função de registrar os acontecimentos históricos. Entretanto, a função do obelisco permanece como suporte para a memória. Ao longo do tempo a maneira de apresentar o registro também foi alterada. Atualmente tornou-se raro encontrar obeliscos com registros esculpidos na pedra. Mais comumente são registradas inscrições em placa de bronze ou ferro, fixada na base do monumento.

Em consonância com a ideia originária, porém numa proposta mais atual, foi elaborado pela DOCM o projeto para construção de um obelisco dotado de placa em bronze (Figuras 3, 4 e 5), na qual foi registrado pela Força de Submarinos o seguinte dizer: “como testemunho de gratidão e honra aos bons companheiros e belos amigos, que protagonizaram debaixo d’água um rol intérmino de façanhas incríveis”.

Sobre os aspectos técnicos, o obelisco foi projetado para ser confeccionado em estrutura pré-moldada, dividido em módulos componíveis, com estrutura interna de concreto armado com 20cm de espessura, fundido a uma forma de granito cinza

andorinha flameado com espessura de 3cm, possibilitando a desmontagem, transporte e remontagem em outro local, sem que se perdesse suas características originais. Porém, devido ao exíguo prazo de execução, a Construtora Norberto Odebrecht, empresa responsável pela construção do monumento, a fim de dar celeridade, o executou em concreto armado, com base e fuste em peça única e maciça, conservando o aspecto estético do projeto elaborado pela DOCM.

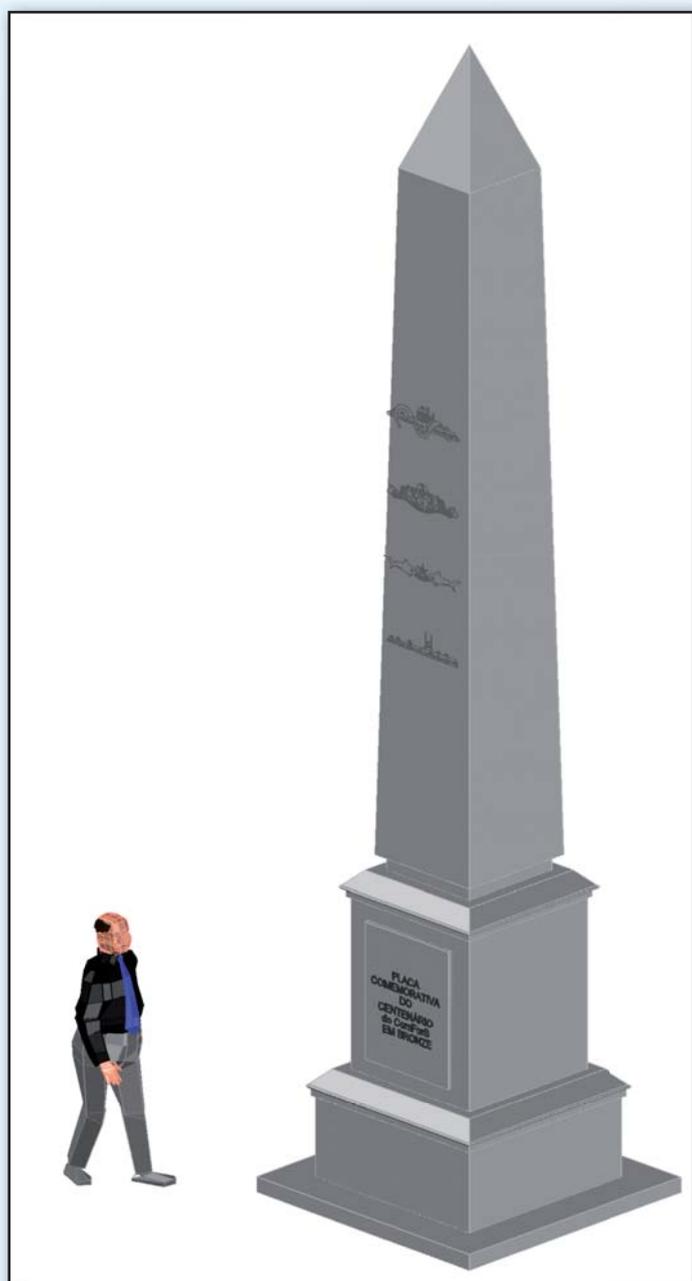


Figura 3 - Perspectiva do Obelisco.

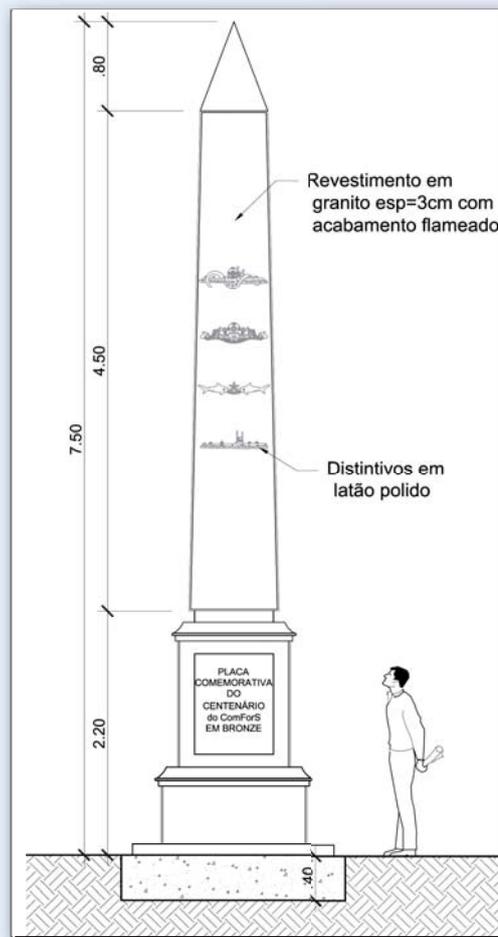


Figura 4 - Vista do Obelisco.

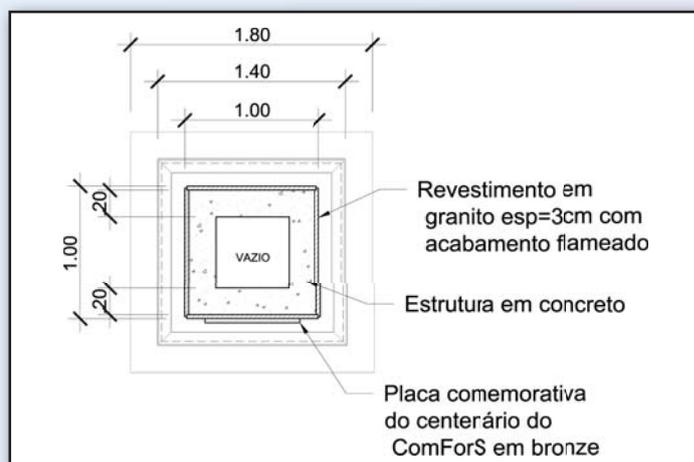


Figura 5 - Planta Baixa do Obelisco.

O artefato foi então transportado até Mocanguê Grande, instalado sobre uma fundação tipo radier também pré-moldada e posteriormente revestido, no próprio local, com granito cinza andorinha flameado.



#### 4. CONCLUSÃO

Após esforço conjunto da Diretoria de Obras Civas da Marinha, do Comando da Força de Submarinos, da Base Almirante Castro e Silva e da Construtora Norberto Odebrecht, incumbidos de concretizar a homenagem ao Centenário, foi concluída a missão. Juntamente com o descerramento da placa, foram imortalizados na memória os que tanto se dedicaram abnegadamente no cumprimento da missão desta centenária Força, revelando pequena amostra da história e justa homenagem aos “Marinheiros até debaixo d’água”.

#### 5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BAKOS, Margaret Marchiori. *Egiptomania no Brasil: séculos XIX e XX*. Projeto de Pesquisa Porto Alegre, 2001.
- SARAIVA, Marcia Raquel de Brito. *Obeliscos Egípcios: História e Transculturação*. Porto Alegre, 2004. 75 p. (Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS – Campus Porto Alegre, para obtenção do título de Bacharel em História). Orientadora: BAKOS, Margaret Marchiori.
- Os obeliscos no mundo. *EgitoMania. O Fascinante Mundo do Antigo Egito*. São Paulo, v.2, nº 16, 2001.
- 100 anos da Força de Submarinos do Brasil / FGV Projetos – Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2014